

\_30 out\_dom / 16h30  
\_Convento de São Pedro de Alcântara

14 OUT /  
11 NOV  
2022

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

# Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

## “Voce Meam”

A contemplação perante o divino.  
O sentimento religioso de Ivan Moody e Alfredo Teixeira,  
o sensorialismo de Constança Capdeville,  
o arrojo de Jorge Peixinho e a candura de Clotilde Rosa.

34<sup>a</sup>  
TEMPO  
RADA

CULTURA

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

**Vasco Pearce de Azevedo**\_Direção Musical

**José Sá Machado**\_Direção Artística

**Susana Teixeira**\_Mezzo-Soprano

**João Pereira Coutinho**\_Flauta

**Luís Gomes**\_Clarinete

**José Sá Machado**\_Violino

**Ricardo Mateus**\_Viola

**Jorge Sá Machado**\_Violoncelo

**Inês Cavalheiro**\_Harpa

**Dana Radu**\_Piano

**Fátima Juvandes**\_Percussão

**António Sousa Dias**\_Percussão

**Paulo Amorim**\_Guitarra

## PROGRAMA

**Constança Capdeville (1937 – 1992)**

*Voce Meam (1988)*

**Clotilde Rosa (1930 – 2017)**

*A Voz de Deus (2009)*

**Jorge Peixinho (1940 – 1995)**

*Coral (1974)*

**Ivan Moody (1964 – )**

*Piangendo (2010)*

**Alfredo Teixeira (1965 – )**

*Fólio III (2015)\**

*d’après deux poèmes de José Tolentino Mendonça*

*traduits par Marie Claire Vromans*

**Constança Capdeville (1937 – 1992)**

*Di lontan fa specchio il mare (1989)*

**Clotilde Rosa (1930 – 2017)**

*Caminho d’Orfeu (2003)\**

## NOTAS DE PROGRAMA

O GMCL - Grupo de Música Contemporânea de Lisboa - apresentará um programa pleno de espiritualidade, no qual se poderá sentir a contemplação destes compositores perante o divino.

O sentimento religioso de Ivan Moody e Alfredo Teixeira, o sensorialismo da música de Constança Capdeville, o arrojo de Jorge Peixinho e a candura do lirismo de Clotilde Rosa elevarão o espírito dos ouvintes.

A música contemporânea também pode ser plena de admiração pelo divino e, neste programa, apresentamos cinco compositores, com linguagens muito diversas entre si, mas cujo sentir nos remete para harmonia e êxtase.

## DADOS BIOGRÁFICOS

# Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Em 2020, o GMCL (Grupo de Música Contemporânea de Lisboa) assinalou o seu cinquentenário, nacional e internacionalmente, com diversas celebrações e eventos – concertos, conferências, publicação de livros evocativos e lançamento de um DVD.

Depois de um ano dedicado aos seus 50 anos de história e às efemérides evocativas de Jorge Peixinho e Clotilde Rosa, apresentamos uma temporada de renovação da tradição musical contemporânea, qual fluidez do tempo, trazendo a herança até ao presente, revisitando as origens, sem, no entanto, deixar de construir pontes para a vanguarda da contemporaneidade.

Os trabalhos discográficos do GMCL com música de Jorge Peixinho, editados por “La Mà de Guido” (LMG 4004, 4008 e 2147) mereceram o aplauso entusiástico e unânime da crítica especializada, bem como o duplo CD Caminhos de Orfeu (LMG 2115), dedicado a diversas obras encomendadas pelo Grupo.

Em 2019, o GMCL editou um disco monográfico dedicado à música de câmara de Filipe Pires (LMG 2159) e em 2020 apresentou um DVD com obras de Constança Capdeville, gravado ao vivo no Teatro Municipal de São Luiz.

Fundado em 1970 por Jorge Peixinho, com a colaboração de Clotilde Rosa, António Oliveira e Silva, Carlos Franco e António Reis Gomes - aos quais se juntaram José Lopes e Silva e outros instrumentistas e cantores - o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (GMCL) é o primeiro grupo português de música contemporânea, desempenhando um papel histórico de vanguarda na abertura da sociedade portuguesa à estética musical do seu tempo.

Divulgar obras de autores portugueses contemporâneos, com incidência na obra de Jorge Peixinho, é o cerne da missão do GMCL. Apoiado pela DGArtes, desenvolve desde 2000 um projeto de encomendas de obras a compositores com a respetiva apresentação pública, divulgação, edição de partituras e registo fonográfico.

Paralelamente, o GMCL realiza uma regular e fecunda ação pedagógica junto de escolas do Ensino Artístico, na criação de públicos e na formação de novos maestros e intérpretes.

## Vasco Pearce de Azevedo

### Direção

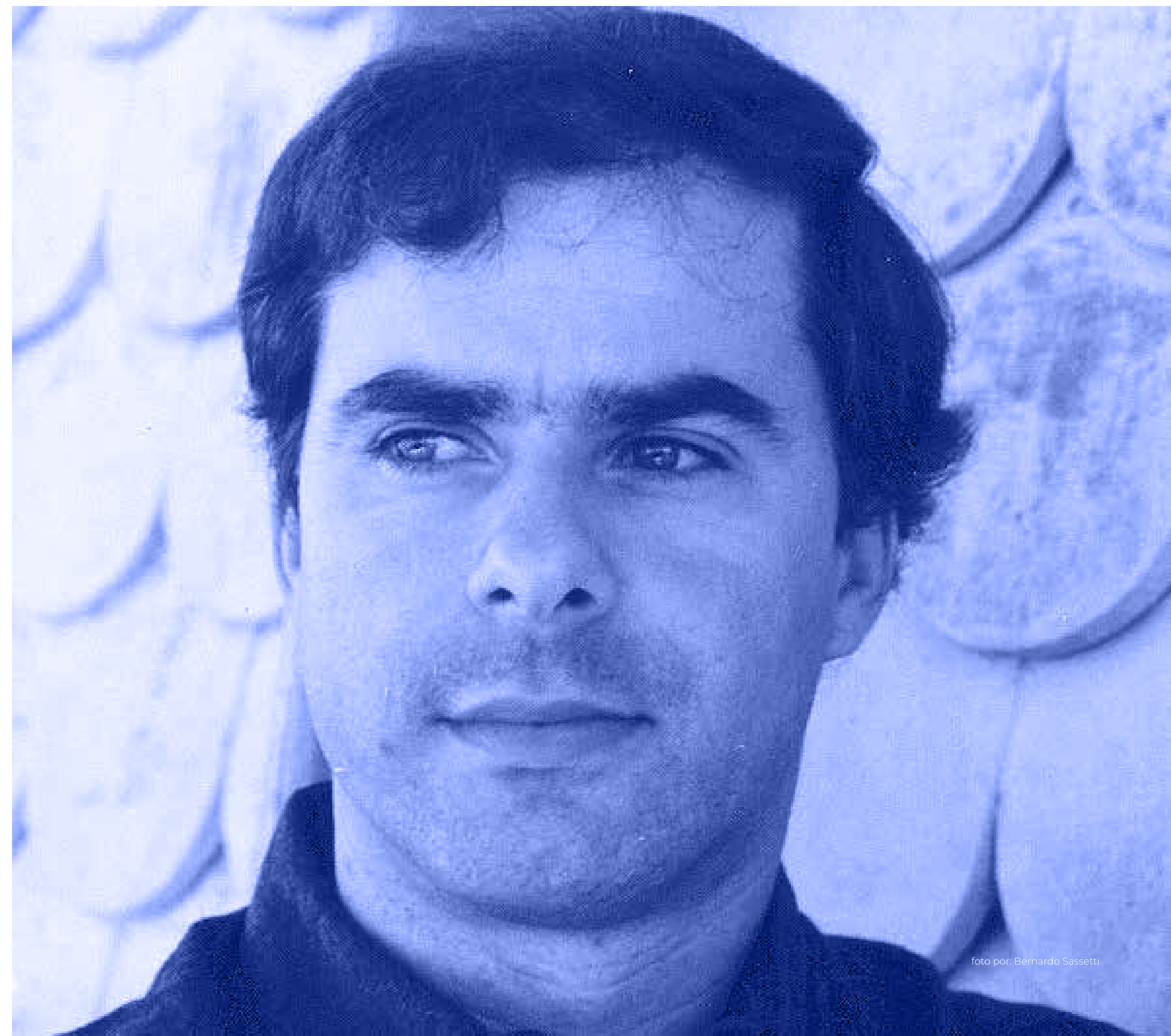
Iniciou os estudos musicais aos 4 anos na Academia dos Amadores de Música. Interessa-se pela direção desde a sua entrada para o Coro da Universidade de Lisboa, em 1981, onde desempenhou as funções de ensaiador de naipe. Frequentou vários cursos de direção de orquestra e direção coral em Portugal, Espanha, França e Bélgica, tendo trabalhado com Jean-Sébastien Béreau, Ernst Schelle, Jenö Rehak e Octav Calleya (direção de orquestra) e ainda com Erwin List, Josep Prats, Edgar Saramago e José Robert (direção coral).

Estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) onde obteve em 1989 o Bacharelato em Composição, tendo sido aluno de Christopher Bochmann e Constança Capdeville. Entre 1990 e 1992 foi assistente na ESML de várias cadeiras do Curso de Composição; entre 1995 e 1998, foi Professor de Análise e Técnicas de Composição no Conservatório Nacional; e, entre 1995 e 2002, Professor de Análise e Orquestração na Academia Superior de Orquestra (Orquestra Metropolitana de Lisboa). É Professor de Orquestra, Direção Coral, Coro, Técnicas de Composição, Análise Musical e Harmonia na ESML desde 1998.

Fundou em 1985 o Coro de Câmara Syntagma Musicum, com o qual conquistou em 1988 o 1º Prémio no concurso Novos Valores da Cultura na área de Música Coral, o que lhe concedeu o direito à gravação de um CD intitulado Música Coral do Século XX. Nesse mesmo ano conquistou uma Menção Honrosa no Concurso Novos Valores da Cultura na área de Composição (Música Erudita) com a obra 3 Pantoneças in Memoriam Alban Berg. Em 1992 fundou a Orquestra da Juventude Musical Portuguesa da qual foi Maestro Titular e Diretor Musical até 1995. Desde 1995, é Maestro Titular e Diretor Musical da Sinfonietta de Lisboa, orquestra com a qual tem realizado estreias absolutas de obras de Eurico Carrapatoso, Sérgio Azevedo, Carlos Fernandes e Ivan Moody, entre outros. Tem dirigido, na qualidade de Maestro Convidado, as Orquestras Sinfónica Portuguesa, Metropolitana de Lisboa, Nacional do Porto, Filarmonia das Beiras, Orquestra do Algarve, Orquestra da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Orquestra da Artave, Sinfónica Juvenil e Orquestra Portuguesa das Escolas de Música. Dirigiu com a Companhia Nacional de Bailado a estreia absoluta de Dançares de Lopes-Graça e a estreia em Portugal de Agon de Stravinski. Em fevereiro de 1999, a convite do Teatro Nacional de S. Carlos, dirigiu a ópera La Borghesina do compositor português Augusto Machado, obra que não era apresentada ao público desde a sua estreia em 1909. Foi júri do III e do VI Concursos de Interpretação do Estoril (1996 e 2002).

É licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, local onde foi também assistente entre 1985 e 1992, tendo leccionado as disciplinas de Álgebra e Análise Matemática. Foi membro do Coro Gulbenkian.

Terminou em junho de 1995, na qualidade de bolseiro da Comissão Fulbright e da Fundação Calouste Gulbenkian, o mestrado em direção de orquestra e coro no College-Conservatory of Music da Universidade de Cincinnati (EUA), estudando com Gerhard Samuel e Christopher Zimmermann (direção de orquestra) e ainda com Elmer Thomas, John Leman e Earl Rivers (direção coral). Foi Bolseiro da Universidade de Cincinnati (Graduate Scholarship) entre 1992 e 1995 e Bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura (1994-95). Conquistou em 1997 o 3º Prémio no III Concurso Internacional Maestro Pedro de Freitas Branco e, em 1996, uma Menção Honrosa no II Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra.www





## Convento de São Pedro de Alcântara

O Convento de São Pedro de Alcântara é uma construção do séc. XVII, anterior ao terramoto de 1755. A sua edificação deve-se ao primeiro marquês de Marialva e conde de Cantanhede que, em 1665, na Batalha de Montes Claros (guerra da Restauração) fez um voto de fundar um convento em Lisboa dedicado a São Pedro de Alcântara.

A Igreja, apresenta no seu interior decoração barroca joanina, vinda do Convento de Mafra no período do pós-terramoto e merece, por si, a visita. No conjunto sobressaem os altares em talha dourada, a iconografia franciscana, o teto pintado em grissaille e a pintura em marmoreado das paredes. Sobre estas destacam-se três grandes pinturas da época joanina. A capela-mor integra a pintura de Bento Coelho da Silveira e de André Gonçalves, complementadas, mais tarde, pela obra de Luciano Freire.

# Filipe Carvalho

Diretor artístico

## Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

**\_04 nov**\_sex / 21h00  
\_Igreja de São Roque

# Ludovice Ensemble

**Presépios cantados: o Natal na  
Capela Real e Patriarcal de Lisboa**

*"Messa Pastorale"* de Giovanni Giorgi: cantar  
o mistério do Natal com o virtuosismo dos anjos  
e a ingenuidade dos pastores.



**CULTURA**

**SANTA  
CASA**  
Misericórdia de Lisboa